



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

VARA CRIMINAL
FLS. 104
L

96 2035
Antonio A. P. 1984
Sec. Pol. III, 748.928-Pr

VARA CRIMINAL
FLS. 96
L

DELEGACIA

**AUTO DE QUALIFICAÇÃO,
VIDA PREGRESSA E INTERROGATÓRIO**

Às 02:50 :-:horas do dia dois (02) :-:--:-: do mês de julho (07) :-:--:-: do ano de mil novecentos e noventa e dois (1992) :-:--:-: nesta cidade de Matinhos :-:--:-: na 3ª Cia da Polícia Militar :-:--:-: onde se achava presente o Delegado de Polícia comigo, Escrivão de seu cargo, ao final assinado, compareceu o(a) Indiciado(a), que respondeu as seguintes perguntas da Autoridade:

Nome: OSVALDO MARCINEIRO :-:--:-:
 Apelido: Não tem :-:--:-:
 Documento de identidade:
 Data do nascimento: 19 de março de 1961 :-:--:-: Idade: 31 anos :-:--:-:
 Naturalidade: São Paulo - Capital :-:--:-: Nacionalidade: Brasileira :-:--:-:
 Filiação: Eduardo Marcineiro e Leopoldina Martins Marcineiro, :-:--:-:
 Estado Civil: Solteiro :-:--:-:
 Endereço residencial: rua Monsenhor Lamartine nº 62, Guaratuba - Paraná :-:--:-:
 Endereço profissional: Não tem - autônomo - artesanato :-:--:-:
 Telefones: Não tem :-:--:-:
 Profissão: Artesão :-:--:-: Rendimento mensal: 750.000,00 :-:--:-:
 Cor: branca :-:--:-: Cabelos: pretos - lisos :-:--:-:
 Sobrancelhas: separadas :-:--:-: Olhos: castanhos escuros :-:--:-:
 Nariz: afilado :-:--:-: Boca: normal :-:--:-:
 Lábios: finos :-:--:-: Dentes: naturais e postiços :-:--:-:
 Bigode: cheio :-:--:-: Barba: comprida :-:--:-:
 Altura: 1,70 :-:--:-: Peso: 68 :-:--:-:
 Tem sinais particulares? cicatriz de queimadura no ante braço direito :-:--:-:

VARA CRIMINAL
FLS. 105

FLS. 92

97 10030
Antonio A. F. Lobo
Proc. Fel. RG. 748222-Pr
FORO DE OSVAL-

CONTINUAÇÃO DO AUTO DE QUALIFICAÇÃO, VIDA PREGRESSA E INTERROGATÓRIO DE OSVALDO DO MARCINEIRO: Que; Vicente estrangulou a criança com um pedaço de corda e com as mãos; Que; todos estavam presente no momento do estrangulamento da criança; Que; Vicente em seguida, abriu a barriga da criança, se utilizando de uma espécie de machadinha, uma serra, e uma navalha; Que; tais objetos provavelmente era da própria fábrica; Que; tais objetos ficaram na fábrica (serralheria); Que; Vicente abriu a barriga da criança, para retirar os órgãos; Que; em seguida, após retirar os órgãos, Vicente, cortou uma das orelhas, uma das mãos, um dos pés; Que; Vicente retirou ainda, os olhos e o couro cabeludo da criança; Que; retirou ainda uma parte dos órgãos genitais da criança; Que; todos os órgãos foram colocados na já referida panela de barro; Que; a referida panela foi colocada dentro de uma casinha próximo ao portão da fábrica; Que; em seguida, todos, limparam o chão, colocando a criança em cima de um saco de estopa; Que; saíram do local, tendo Beatriz acompanhado o interrogado, foram embora; Que; Celina e Vicente também foram para suas casas; Que; a criança foi deixada no referido quarto da fábrica; Que; quando mataram a criança era uma terça-feira; Que; após um dia, Vicente e Celina voltaram à fábrica buscar a criança; Que; a criança foi levada para um mato, nas proximidades do "Canela", segundo lhe contou Vicente; Que; o interrogado ficou assustado, porém, Vicente tranquilizou o interrogado, dizendo que não teria problema nenhum, pois Celina teria garantido à Vicente que não achariam a criança; Que; Vicente, tinha um centro de terreiro, no Alto Boqueirão, em Curitiba; Que; a especialização de Vicente é candomblé; Que; o interrogado tinha uma loja de umbanda em Curitiba, quando conheceu Vicente; Que; foi pago pelo referido "trabalho", Sete Milhões de Cruzeiros, tendo o interrogado ficado com Dois Milhões e Vicente com Cinco Milhões; Que; Vicente (De Paula) veio para esta cidade, pouco tempo depois do interrogado; Que; o "trabalho" realizado não teria sequência; Que De Paula, sempre ficou tranquilo quanto ao fato da criança não ser encontrada; Que; um dia depois de Vicente ter escondido a criança, o mesmo foi procurado por familiares da criança, com o intuito de encontrar a referida criança; Que; o interrogado esclarece que estava em companhia de Vicente, no centro de terreiro de Dona Hortência, quando lá chegaram os familiares que conversaram com De Paula; Que; De Paula, no mesmo dia em que falou com os familiares, foi até a casa dos mesmos; Que; uma tia da criança teria contratado os serviços de Vicente, para ajudar na procura da criança; Que; De Paula ficou com uma peça de roupa da criança, para fazer referido trabalho; porém, não tem certeza de Vicente chegou a fazer dito trabalho; Que; tal sacrifício seria oferecido à "Exú"; Que; "exú" é um espírito que tanto faz o bem como o mal; Que; Celina e Beatriz, bem como Vicente sempre tiveram tranquilos quanto ao fato de que nunca encontrariam a criança; Que; quando abordaram a criança, esta demonstrou conhecer Celina; Que; a criança no início do ritual estava assustada; Que; a criança primeiramente foi estrangulada e após esquarterada; Que; Celina e Beatriz quando do estrangulamento de a criança; Que; Celina e Beatriz participaram com Beatriz logo em seguida ao estrangulamento de Evaristo e só então saiu de umbanda da dona Lidia o material que seria utilizado para o ritual; Que; chegou o estranguamento, pois havia saído com Beatriz para adquirir na casa,

1

meu filho

Beatriz

Beatriz

Beatriz

...continuação...

cuidava da criança quando do cativoiro, era Celina e Vicente, que se revezavam; Que; Celina é esposa do Senhor Aldo Abagge, prefeito desta Cidade; Que; o corte feito para retirada dos órgãos foi transversal; Que; foi pago Sete Milhões' pelo "trabalho", porque segundo "De Paula", o número 7 é de "Exu"; Que; De Paula", possivelmente está em Curitiba atualmente, no Boqueirão, próximo à Kello-g's ou Elma Chips, no Alto Boqueirão; Que; na residência de uma pessoa conhecida "Melinda"; Que; a referida casa de "Melinda" fica numa rua lateral à Elma ' Chips, é branca, um conjunto, e a mesma possui uma Brasília Branca; Que; "Me- linda" tem uma loja de artigos de umbanda, no Capão Raso, à Avenida República' Argentina, nº 5555, próximo a Igreja, denominada "Casa da Cigana", antiga "Ca- sa do Marinheiro"; Que; Vicente costuma fazer o ritual com animais; Que; ao chegar na referida fábrica, Celina dispensou o guardião; Que; atualmente, Bea- tri, costuma frequentar a casa do interrogado; Que; desde o início Beatriz e Celina sabiam que a criança seria sacrificada, inclusive, que seriam retirados os órgãos; Que; Vicente foi quem fez toda a parte de sangramento e esquiteja- me. o; Que; efetivamente Beatriz e Celina tinham conhecimento de que a criança seria sacrificada para referido ritual; Que; com referido ritual ambas, Celina e Beatriz, esperavam sucesso nos negócios e vitória na política; Que; Celina a ã notar que Vicente tinha encontrado a criança ideal, a mesma disse seria fá- cil para pegar aquela criança, pois já a conhecia; Que; ao saírem em procura da criança, não tinham uma específica, seria a primeira que encontrassem e fosse a se a ideal; Que; tanto faria a criança ser menino ou menina, independente de f fsfr; Que; à medida que iam sendo retirados os órgãos da criança, Celina ia fa zendo os pedidos de proteção e vitória, ou seja, proteção no comércio, "abrir" o lado financeiro e força política; Que; Celina agia normalmente, não tendo ' sentido nenhum tipo de repulsa; Que; o couro cabeludo da criança foi retirado' com uma navalha; Que; a navalha pertencia à Celina; Que; o interrogado segurou as pernas da criança, Celina e Beatriz seguravam os braços, enquanto Vicente ' procedia ao enforcamento da criança; Que; ato contínuo, a criança se espernea- va e resmungava; Que; o ritual se iniciou assim que a criança morreu; Que; a criança estava com um pano na boca; Que; quem ocultou o corpo da criança foi ' Celina e "De Paula"; Que; ao ser encontrada a criança, "De Paula" disse ao in- terrogado "fique calmo" vamos esclarecer o assunto; Que; "De Paula", quando es- tá em Guaratuba, fica na casa do interrogado; Que; "De Paula" deveria ter re- tornado de Curitiba, no momento passado, porém não retornou ainda; Que; antes de sair à procura da criança, houve um planejamento por todos; Que ; tem relacionamento amoroso com Beatriz; Que; o corpo foi lavado com água que ' foi acondicionada em baldes, retirados da baía; Que; todos buscaram água para ' lavar o corpo da criança; Que; os panos e os materiais ficaram com Celina para jogar fora; Que, no momento da morte de Evandro estavam presentes além do in- terrogado, Celina, Beatriz, estavam ainda presentes Davi, Sergio e Bardeli, este último gerente da industria madeireira da familia de dona Celina, sendo que to- dos seguraram a criança para que Vicente efetuasse o corte; Que, melhor escla- recendo, retifica o que disse acima quando declarou que seguraram o corpo pa- ra que Vicente fizesse o enforcamento, quando na verdade o declarante não pre-

AUTENTICAÇÃO

CERTIFICADO

ESCRITO

VARA CRIMINAL
FLS. 106

VARA CRIMINAL
FLS. 28

ANTONIO A. P. LOBO
Mec. Pol. 03 143222

CONTINUAÇÃO DO AUTO DE QUALIFICAÇÃO, VIDA PREGRESSA E INTERROGATORIO DE OS-
VALDO MARGINEIRO: então que com as demais pessoas já nominadas é que segu-
rou o corpo da criança com a intenção de estica-lo a fim de que fazer o cor-
te na forma que o "exu" manda; Que, segundo o rito do candomblé Vicente é
quem estaria habilitado para fazer o corte pois é formando "Ogan de Corte";
Que, quando chegou com Beatriz teve conhecimento de que Vicente teria estran-
gulado a criança, pois esta estava desfalecida; Que, para essa preparação
de "Ogan de Corte" Vicente ficou vinte e um dias recolhido em um quarto de
santo tempos, ou seja cerca de sete anos atrás; Que, eram somente sete os
participantes do ritual; Que, durante o corte o interrogado e Beatriz senti-
tiram-se mal, afastando-se momentaneamente do local e sendo substituídos
por Davi e Sergio; Que, no momento em que o interrogado sentiram-se mal, Ser-
gio e Bardeli que até então não haviam segurado passaram a segurar nos mem-
bros em que o interrogado e Beatriz antes seguravam, substituindo-os; Que,
terminado o ritual o corpo da criança foi lavado e ficou no local, e escla-
recendo melhor diz não saber com certeza quem jogou-o no local onde foi en-
contrado; Que, o interrogado esteve na manhã de hoje no local onde teria se
realizado o ritual tendo notado alteração no mencionado local, sendo que on-
de antes era chão de terra batida hoje está cimentado, parecendo cimento no-
vo; Que, o interrogado esteve detido na mesma casa em que também estavam Ce-
lina e Beatriz e diz não ter ouvido qualquer grito ou choro ou qualquer esp-
écie de ameaça, ou qualquer coisa do gênero, tendo dito a Beatriz que con-
fessasse, pois já não adiantava mais mentir já que De Paula havia contado
tudo; Que, a peça de roupa da criança acima mencionada tratava-se de uma pe-
ça nova de roupa que fôra fornecida pela família da vítima a Vicente, após
o sumiço daquela, para que este fizesse um trabalho na tentativa de locali-
zar Evandro; Que, retifica também a parte em que disse ter tido um relacio-
namento amoroso com Beatriz, e que tratava-se apenas de amizade; Que, os en-
volvidos no fato não conversaram mais sobre o assunto após aquele dia; Que,
não se recorda se antes/ou depois desses fatos, Beatriz lhe contou que este
ve juntamente com o seu pai em um terreiro de candomblé no Jardim Nereidas
em Guaratuba onde tomou alguma coisa parecida com sangue. Nada mais disse,
nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme vai devidamente assinado pe-
lo Delegado, pelo interrogado, pelos Drs. Samir Barouki e Alcides Bittenco-
urt Neto e ainda das testemunhas de litura senhores José Alves e José Car-
los de Oliveira e por mim, *Antônio A. P. Lobo*, Escrivão de Polícia que a datilogra-
fei, subscrevi e assino ao final.-

Delegado:-

Interrogado:-

Promotor:-

Promotor:-

Testemunha:-

Testemunha:-

Escrivão:-

Antônio A. P. Lobo
[Handwritten signatures and scribbles]